

Parte 2 - Vertentes diferenciadas do comportamento judaico brasileiro

1º capítulo - Identidade e etnicidade

Censo 2002: perfil da comunidade judaica do Rio

Daniel Sasson

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

SASSON, D. Censo 2002: perfil da comunidade judaica do Rio. In: LEWIN, H., coord.

Agradecimento. In: *Identidade e cidadania: como se expressa o judaísmo brasileiro* [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2009, pp. 598-611. ISBN: 978-85-7982-018-2.

Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this chapter, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste capítulo, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de este capítulo, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

Censo 2002: perfil da comunidade judaica do Rio

Daniel Sasson¹

Introdução

Muito se pergunta, quando o assunto é demografia judaica no Brasil, qual o número de judeus residentes em cada Estado ou cidade. Na verdade, muito se opina sem base científica, uma vez que os poucos dados disponíveis (aqueles obtidos a partir dos Censos Demográficos realizados pelo IBGE) são pouco explorados e pouco divulgados, além de muito questionados. Poucas também tem sido as iniciativas de realização de estudos com fontes primárias ou secundárias alternativas, tais como matrículas em escolas judaicas, óbitos e sepultamentos em cemitérios judaicos etc. Algumas comunidades no Brasil, entretanto, já realizaram trabalhos consistentes de pesquisas e recadastramentos.

A ideia de realizar um Censo Judaico no Rio de Janeiro, para suprir as carências de informação sobre a comunidade local não era nova. Em 2001, a Federação Israelita do Estado do Rio de Janeiro – FIERJ conseguiu viabilizar o projeto e deu início, em março daquele ano, à execução dos trabalhos. É importante salientar e reforçar que esta pesquisa só foi possível graças ao apoio financeiro do Fundo Comunitário (que contribuiu com cerca de 80% do orçamento total), do Bank Hapoalim (com os 20% restantes) e do Instituto de Tecnologia ORT (sem desembolso, mas responsável pela digitação e processamento dos questionários).

Sob a direção de Roberto Stryjer, a FIERJ montou uma equipe formada pelos seguintes técnicos: Daniel Sasson (coordenador do Censo, estatístico da Fundação CIDE – Governo do Estado do Rio de Janeiro), Mauro Sinder (economista do IBGE), Beatriz Kushnir (historiadora) e Elias Zebulun (analista de sistemas). A equipe contou ainda com duas consultoras, que não apenas acompanharam o planejamento e a execução da pesquisa, como participaram ativamente de todo o projeto, conferindo-lhe

também a credibilidade necessária: Helena Lewin (socióloga e grande ativista comunitária) e Alicia Bercovich (demógrafa, coordenadora do Censo 2000 do IBGE).

Antecedentes

Como base de conhecimento para realização do Censo da Comunidade Judaica do Rio de Janeiro, partiu-se de uma análise prévia, realizada a partir dos dados do Censo Demográfico do IBGE de 1991. Alguns dados e conclusões sobre a realidade social e econômica da comunidade judaica do Rio de Janeiro podem ser destacados:

- Estabilização numérica da população judaica a partir da segunda metade do século XX. Alguns fatores podem explicar a estabilidade numérica experimentada pela comunidade fluminense desde 1950, um período em que a população brasileira cresceu 183% e a do Estado do Rio 174%. Entre eles podemos citar:

1. Baixa fecundidade, isto é, as mulheres judias têm poucos filhos;
2. Alta mortalidade devido à estrutura etária, bastante envelhecida (característica das populações de países desenvolvidos);
3. Fim da imigração, os últimos fluxos significativos ocorreram na década de 50;
4. Emigração para outros estados (principalmente São Paulo) ou outros países (inclusive Israel);
5. Assimilação ou perda de identidade judaica.

- A população judaica recenseada foi de 26.192 pessoas. Entretanto, utilizando-se o conceito de população judaica estendida, ou seja, o número de pessoas que vivem em domicílios onde pelo menos uma das pessoas declarou-se judia, descontados os empregados domésticos, pensionistas e outros agregados, chegamos a um total de 33.783 pessoas. Dentre os quais 7.591 pessoas que não se declararam judias e vivem em domicílios onde pelo menos um dos moradores declarou-se judeu. Ainda, se considerarmos apenas

¹ Estatístico / IPLAN.

a família nuclear, isto é, casal e filhos, a população passa de 24.772 para 31.607 pessoas, isto é, 6.835 cônjuges ou filhos não judeus.

- Alto nível de instrução – o número médio de anos de estudo entre a população judaica de 15 anos ou mais é de 12,3 anos. Na população fluminense é de apenas 6,3. Na faixa etária de 7 a 17 anos (correspondente aos Ensinos Fundamental e Médio), a frequência à escola é de 96,2%, enquanto na população total é de 81,7%. A taxa de alfabetização atinge 99,6% da população de 15 anos ou mais, enquanto no total da população do Estado é de 90,7%.

- Alto nível de renda – além do rendimento mensal bastante superior à média estadual (13,4 salários mínimos, em média, contra 3,5) o alto padrão de vida pode ser observado nas informações sobre posse de bens. A comparação com a população total do Estado evidencia esta diferença: 80% dos domicílios onde pelo menos uma pessoa é judia são próprios (na população total são 68%), 48% têm freezer (13% na população total), 77% têm máquina de lavar roupa (28% no total), 64% têm automóvel particular (26% no total) e 94% têm pelo menos uma linha telefônica (25% no total). Apesar desta situação, a comunidade possui famílias com situação econômica desfavorável. No conjunto da população judaica encontramos quase 900 famílias cuja renda mensal não atinge 2 salários mínimos, correspondendo a quase 3.000 pessoas. Cerca de 100 famílias não têm sequer geladeira em casa.

- Casamentos mistos – a partir dos dados originais do Censo de 1991, obtém-se estimativas sobre a ocorrência de casamentos mistos. Dos 8.149 casais encontrados na população judaica estendida, 3.181 (ou 39%) eram mistos, isto é, um dos cônjuges era não judeu. A partir da informação sobre a idade da união é possível verificar como se intensificou a ocorrência de casamentos mistos ao longo do tempo. Dentre os casamentos realizados há mais de 25 anos, 18% são mistos. Mas entre os casamentos realizados a menos de 5 anos, dois terços são mistos (67%).

Todos estes dados, entretanto, embora riquíssimos para uma análise socioeconômica e demográfica da população judaica, não fornecem muitas pistas sobre as questões culturais e religiosas da comunidade. Foi esta falta de dados específicos que motivou, de início, a realização deste Censo.

Objetivo

As diversas entidades judaicas do Rio de Janeiro desempenham suas inúmeras atividades em benefício da comunidade, envidando seus melhores esforços no sentido de atingir suas metas e objetivos. Estamos falando de programas assistenciais ou de integração social para pessoas necessitadas, captação de alunos para escolas judaicas, programações esportivas, culturais e recreativas nos clubes e sinagogas, entre outros. Sabe-se, porém, que a maior parte dessas iniciativas é realizada com base no conhecimento empírico e na abnegação dos dirigentes e ativistas comunitários, faltando-lhes informações mais objetivas.

Desta forma, definiu-se como objetivo principal do Censo, obter informações de forma a permitir aos dirigentes a definição e o planejamento de metas e ações com base no pleno conhecimento da estrutura, das necessidades e dos costumes desta comunidade, tornando possível a elaboração de projetos para sua valorização, do ponto de vista socioeconômico, cultural e religioso.

Depreende-se, daí, que se pretende fortalecer e garantir a continuidade da comunidade judaica do Rio de Janeiro pelo fortalecimento de suas instituições e, conseqüentemente, da própria FIERJ.

Conceitos e outras definições prévias utilizados

O principal conceito a ser discutido era a definição de judeu. A pesquisa não poderia ser realizada sem antes definir com precisão o sujeito de sua contagem. Várias eram as soluções possíveis:

1. Judeu é todo aquele que tem mãe judia. Neste caso não são considerados os filhos de casais mistos nos quais a esposa é não judia (mesmo que pratiquem o judaísmo), os convertidos ou os filhos de convertidas, mas são incluídos todos aqueles que, embora de mãe judia, abandonaram a religião ou adotaram outra;

2. Judeu é aquele que professa a religião, ou seja, aquele que segue alguns princípios mínimos e mantém as tradições que o conservam ligado ao judaísmo. Aqui, além da dificuldade de se definir quais seriam esses princípios mínimos, poderíamos estar excluindo aqueles que não seguem esses princípios mínimos, mas ainda assim se consideram judeus.

3. Judeu é aquele ligado, de alguma forma, a uma entidade judaica. É claro que muitos judeus não são ligados formalmente a qualquer instituição judaica.

4. Judeu é aquele que se declara judeu. Neste caso são excluídos aqueles que, embora judeus por qualquer um dos critérios adotados, preferem, por algum motivo, não declarar sua religião.

O único levantamento de abrangência nacional que pesquisa a religião dos entrevistados é o Censo Demográfico do IBGE. Esse levantamento adota o quarto critério, ou seja, cada entrevistado declara sua religião. É também o critério mundialmente aceito para esse tipo de pesquisa, não só no que se refere à religião, mas também a cor, idade, ocupação, renda entre tantos outros.

Para efeito desta pesquisa utilizou-se como conceito de judeu o mais amplo possível, não se limitando aos conceitos estabelecidos acima. A ampliação do conceito leva a uma definição de judeu como sendo todo aquele que assim se considera ou assim é considerado pela sua comunidade ou pela sociedade envolvente. Para dar conta dessa abordagem, o questionário deveria incluir questões que permitissem a identificação dos aspectos que levam uma pessoa a se declarar judia (aspectos práticos, religiosos, culturais etc.). A formação do cadastro (como indicada abaixo) deveria permitir indicações do que seja uma pessoa ser considerada judia por sua comunidade.

A população-alvo da pesquisa foi então composta pelos judeus (como definido acima) e pelos não judeus residentes em domicílios onde residiam judeus, isto é, a população judaica estendida.

Para um outro conjunto de conceitos utilizados, tais como família (e as relações de parentesco), trabalho (incluindo ocupação principal, posição na ocupação, atividade), frequência à escola (e instrução), número de filhos, posse de bens, entre outros, foram utilizadas as definições adotadas pelo IBGE em suas pesquisas. Procurou-se, assim, em alguma medida, manter alguma comparação com os Censos Demográficos.

Quanto aos conceitos que envolviam aspectos religiosos, tais como acendimento de velas, alimentação kasher, seder de Pessach, origem ashkenazi ou sefaradi, cerimônias judaicas (Brit milá, Simchat Bat, Bar/Bat

Mitzvá), entre outros, considerou-se que o senso comum garantiria uma uniformidade dos critérios adotados pelos respondentes.

Outro aspecto importante era a data de referência da pesquisa, aquela a qual todas as informações deveriam estar referidas. Tendo em vista o extenso tempo de coleta e a dificuldade que a adoção de uma data acarretaria no caso do autopreenchimento, preferiu-se desconsiderar uma data específica, perdendo precisão das respostas, mas simplificando o entendimento das perguntas.

5. Aspectos metodológicos

Entendeu-se que a forma mais econômica e que permitiria exercer-se maior controle era o envio e devolução dos questionários pelo correio. Para isso, deveria ser elaborado um cadastro inicial, composto dos nomes constantes dos diversos cadastros das entidades federadas. Todas as principais entidades (isto é, as maiores) enviaram seus cadastros impressos ou em meio digital: todos os clubes e escolas, as principais sinagogas, o Fundo Comunitário, a própria FIERJ, entre outras.

A esses cadastros foram agregadas as indicações solicitadas através do próprio questionário enviado, na técnica conhecida como bola de neve (*snow bali*). Desta forma procurava-se incluir pessoas que não estivessem ligadas a nenhuma das entidades judaicas e, portanto, não cadastradas.

Muito se discutiu, na fase de planejamento, a possibilidade de não cadastrar todas as pessoas judias. Uma das hipóteses aceitas era de que todas as pessoas que se considerassem judias teriam, de alguma forma, algum tipo de contato com alguma entidade ou com alguma pessoa judia, não sendo razoável, portanto, que um judeu se mantivesse totalmente isolado de sua comunidade.

Na prática, ocorreram diversos problemas, alguns já previstos, outros só percebidos durante a execução do projeto:

1. nomes repetidos em diversos cadastros e, portanto, duplicados no cadastro único
2. nomes repetidos mas com endereços diferentes (seriam homônimos ou o endereço estava desatualizado?)

3. pessoas da mesma família com endereços diferentes (qual o mais atualizado)
4. o nome da mesma pessoa com grafias diferentes (qual o correto?)
5. excessivo número de endereços errados (algo estimado em torno de 20%)
6. grande número de pessoas falecidas constantes do cadastro
7. baixo número de indicações (dificultando a técnica snow ball)

Tais problemas foram decorrentes, principalmente da precariedade da maioria dos cadastros recebidos, a maioria deles bastante desatualizada.

A divulgação foi feita a partir dos veículos de comunicação da comunidade judaica, tanto os vinculados às entidades judaicas (programa de televisão, informativos institucionais etc.) quanto os independentes, no intuito de que toda a comunidade tomasse conhecimento e apoiasse a proposta e a realização do Censo. Também foram utilizados recursos como colocação de cartazes e distribuição de folhetos alusivos.

Um questionário preliminar foi elaborado a partir das discussões da equipe técnica. Partiu-se dos temas prioritários para coleta de dados (caracterização socioeconômica e demográfica, trabalho, instrução, identificação com o judaísmo), formulando-se as perguntas mínimas para alcance dos objetivos. Procurou-se simplificar os conceitos adotados e diminuir o número de questões inicialmente proposto em função da forma de coleta de dados (autopreenchimento).

Numa segunda etapa, o questionário foi encaminhado a todas as entidades judaicas para que formulassem suas críticas, sugestões ou comentários. Algumas alterações foram feitas em função dessas observações e uma reunião com representantes de todas as entidades foi convocada para validar o questionário final.

O teste da pesquisa foi feita em duas etapas. Na primeira, o questionário seria aplicado a 50 famílias. Uma parte delas escolhida aleatoriamente a partir do cadastro e a outra para pessoas conhecidas. Desta forma, esperava-se garantir o retorno de um número razoável de respostas. Também, parte dos questionários foi entregue em mãos, parte foi enviada

pelo correio e parte endereçada para facilitar a devolução. Nesse teste constataram-se alguns problemas que puderam ser solucionados:

- i. endereços errados entre as famílias sorteadas do cadastro;
- ii. baixo número de respostas
- iii. extravio de respostas enviadas pelo correio

O segundo teste, já com o questionário definitivo foi enviado a cerca de 420 famílias, entre dirigentes comunitários e sorteados do cadastro. Pretendia-se, desta vez, testar a receptividade da comunidade e o apoio que seria dado pelas entidades. Também foi enviado envelope para resposta selado e pré-endereçado. Novamente constatou-se um elevado número de endereços errados. Não se verificou, desta vez, extravio pelo correio. O número de respostas para este grupo foi bem superior à média geral: mais de 30%.

De forma a facilitar ainda a devolução dos questionários e, principalmente, reduzir os custos da coleta, firmou-se um contrato com os Correios para a utilização do serviço de Carta Resposta. Adicionalmente, esse serviço reduz drasticamente a possibilidade de extravio das respostas, uma vez que não há distribuição (os questionários eram recolhidos na sede dos Correios).

Para o questionário final, as seguintes perguntas foram formuladas, dentro dos temas considerados:

Questionário para a família

Dados cadastrais da família

- Endereço residencial, Telefone, Número de pessoas residentes no domicílio. Pessoas residentes no domicílio (exceto empregados domésticos e seus familiares)

- Nome, Sexo, Data de nascimento.

Algumas informações socioeconômicas

- Condição de ocupação do imóvel onde reside (Próprio, Alugado, Cedido, Outro).

- Propriedade de bens das pessoas residentes no domicílio (Automóveis, casa de veraneio, TV por assinatura, Computador).

- Número de banheiros na residência (exceto lavabos).
- Acesso à Internet.
- Dispõe de uma biblioteca em casa? Se sim, aproximadamente quantos volumes?

Observação dos costumes judaicos

- Nesta casa acendem-se velas no shabat, come-se kasher, faz-se seder de Pessach (na casa, ou na casa de parentes ou amigos)

- Pessoas residentes no domicílio que se mudaram do Estado do Rio de Janeiro a partir de 1970

- Nome, Sexo, Data de nascimento, Ano da partida, Destino, Se regressou, o ano. Pessoas judias ou famílias onde existam judeus (parentes, amigos, conhecidos ou vizinhos) que deveriam receber o questionário, mas não sabe se receberam

- Nome, Endereço, Telefone.

Questionário individual

Dados pessoais

- Nome, Sexo, Data de nascimento, Local de nascimento (Cidade, Estado, País).

- Se não nasceu no município onde reside, o ano de chegada.
- Relação com o chefe da família (chefe, cônjuge, filho, enteado, pai/ mãe etc.).
- Estado conjugal.

Dados de educação

- Qual a situação ou formação escolar? (estudante em escola judaica – série; estudante em escola não judaica – série; estudante

universitário – período e curso; não é mais estudante – grau de instrução e curso de nível superior).

- Conhecimento de línguas (Inglês, Francês, Espanhol, Alemão, Árabe, Hebraico, Iídiche, Ladino).

Dados de trabalho (Somente para pessoas de 15 anos ou mais)

- Trabalhou nos últimos 12 meses.
- Se está trabalhando atualmente, qual a posição na ocupação, qual a ocupação, cargo ou função atual, qual o setor de atividade.
- Se não está trabalhando indicar a situação ou ocupação atual (procurando trabalho, aposentado ou pensionista, vive de rendas, afazeres domésticos, estudante, sem ocupação).
- Se está procurando trabalho, qual a ocupação, cargo ou função desejada

Dados de fecundidade (Somente para mulheres de 15 anos ou mais)

- Número de filhos que teve, Número de filhos que estão vivos, Data de nascimento do último filho.

Identificação com o judaísmo

- É judeu?
- Quanto à mãe (sefaradi, ashkenazi, judia mas não sei ou outra origem, não judia).
- Quanto ao pai (sefaradi, ashkenazi, judeu mas não sei ou outra origem, não judeu).
- Cerimônias judaicas (Brit milá/ Simchat Bat, Bar/Bat Mitzvá).
- Conhecimento dos preceitos religiosos.
- Conhecimento de história judaica.
- No Shabat, vai à sinagoga; Guarda o shabat.
- Em Yom Kipur, vai à sinagoga; Em Yom Kipur, jejua.

- Lê jornais/ revistas da imprensa judaica.
- Frequenta ou frequentou movimento juvenil e/ ou grupo universitário.
- Viagens a Israel (Shnat/ machon, tapuz, turismo/ família, negócios/ estudos, outras).
- Tem ou teve alguma atividade comunitária.
- Tem ou teve atividade político-partidária ou atividade político-partidária judaica.

Algumas questões não foram compreendidas pela população-alvo da pesquisa, em geral não familiarizada com este tipo de levantamento. Podemos citar como exemplo a dificuldade da resposta da ocupação principal (que é aquela em que o respondente obtém a maior parte de sua renda de trabalho) ou a seleção de duas opções excludentes como Aposentado ou Pensionista e Procurando trabalho.

Apesar da garantia de que as informações seriam sigilosas, muitas pessoas questionavam o porquê de se perguntar se possuía estes ou aqueles bens. Qual seria a utilidade de se saber o número de banheiros? Nesses dois casos, as informações solicitadas visavam substituir a informação sobre renda, frequentemente omitida ou respondida de forma não satisfatória. Estudos mostram que o número de banheiros é altamente correlacionado à renda, sendo um dado mais confiável e menos sigiloso e constrangedor para os respondentes.

O maior obstáculo para o pleno sucesso da pesquisa foi o desconhecimento da população. Observou-se que, de um modo geral, os esforços empreendidos para dar ampla publicidade ao projeto não foram suficientes para atingir toda a comunidade judaica. Por si só, este já seria um indicador de falta de integração da comunidade, uma vez que veículos de comunicação não atingem seus objetivos, a população não procura se informar sobre os eventos comunitários e as informações não circulam entre os círculos de conhecimento das pessoas.

Um endereço de e-mail (censocomunidade@yahoo.com.br) foi colocado à disposição da população judaica para esclarecimento de dúvidas, críticas, sugestões, solicitação de questionários etc. Dentre algumas dezenas

de mensagens recebidas, destacamos duas, representativas do sentimento da população em relação ao Censo.

Fiquei realmente muito satisfeito ao ler a notícia (...) de que se inicia agora o censo da comunidade judaica do Rio de Janeiro. É chegada a hora! É um projeto fundamental para o nosso povo, deve ser feito com muita seriedade (...) e deve ser muito estimulado.

Prezados Srs.,

Recebi seu pedido para preenchimento do formulário do censo. Não atenderei, porque sou radical- mente contra a iniciativa. Graças ao censo, os nazistas conseguiram arrebancar as comunidades judaicas e enviá-las aos campos de concentração.

A qualidade do preenchimento dos questionários foi, de certa forma, dentro das expectativas para uma pesquisa em que se utilizou um questionário extenso, com conceitos sutis (apesar das tentativas em contrário), aparentemente extenso, aplicado a uma população com boa participação de idosos e estrangeiros. Ou seja, muitas dificuldades foram encontradas, algumas questões foram sistematicamente mal respondidas (as referentes ao trabalho, por exemplo) ou desconsideradas. Assim, algumas questões serão de pouca utilidade para análises mais elaboradas, em que se exigiria uma precisão maior.

6. Alguns resultados e conclusões preliminares

Foram remetidos (através do correio ou entrega domiciliar) cerca de 11.800 questionários (já incluindo parte destes como reenvio em função da constatação de endereço errado ou extravio). Destes, foram preenchidos e devolvidos 1.220 questionários, compreendendo pouco mais de 3.250 pessoas. Para uma relação mais precisa do percentual de respostas é necessário desconsiderar pelo menos 20% de questionários que não atingiram seu destino. Assim, o percentual de respostas foi próximo dos 13%. Este retorno é bastante aquém do esperado para um Censo, mas dentro das expectativas de pesquisas desta natureza (voluntário e com autopreenchimento).

O início da análise dos dados obtidos permite alguns comentários, ainda bastante superficiais:

- A distribuição espacial pela cidade do Rio de Janeiro parece não ter se alterado significativamente, a não ser pelo expressivo número de moradores na Barra da Tijuca (acompanhando a tendência de toda população carioca): 30% dos questionários respondidos vieram de Copacabana, 12% da Tijuca, 11% de Ipanema, vindo na sequência Leblon, Flamengo, Botafogo e Barra. Dentre estes bairros, porém, Copacabana e Flamengo apresentam o menor número de pessoas por domicílio (cerca de 2,5 em média) e a Barra o maior (3,2), podendo indicar o deslocamento de famílias com mais jovens.

- Dentre as pessoas que responderam ao questionário, 91,9% declararam-se judias, 6,6% não judias e 1,6 não declararam sua religião. Este percentual de não judeus é bastante inferior aos cerca de 25% encontrados no Censo do IBGE de 1991, o que nos leva a crer (já identificando um viés nos questionários recebidos) que responderam a pesquisa da FIERJ, preferencialmente, as famílias com poucos casamentos mistos e, talvez, mais identificadas com o judaísmo e preocupadas com os rumos da comunidade.

- Dentre os judeus podemos estabelecer a seguinte classificação quanto à origem judaica dos pais: 89,1% de pai e mãe judeus; 4,2% de mãe judia e pai não judeu; 3,2% de pai judeu e mãe não judia; 1,9% de pai e mãe não judeus; os restantes 1,6% não declararam origem do pai ou da mãe. Podemos ainda classificar em ashkenazim 59,9% (pai e mãe ashkenazim), sefaradim 15,6% (pai e mãe sefaradim), outras formas, 22,6% (pai e mãe de origens diferentes, necessitando de estudos mais aprofundados para estabelecer uma classificação adequada) e 1,9% convertidos (pai e mãe não judeus).

- Cerca de 77% dos jovens judeus em idade escolar (Ensinos Fundamental e Médio) que responderam ao Censo declararam estudar em escola judaica. É bom lembrar que embora este percentual seja relativamente alto, o número absoluto de judeus em idade escolar tem diminuído nos últimos tempos e as escolas de nossa comunidade têm sofrido bastante com esta situação. A estratégia dos últimos anos tem sido a fusão de escolas visando otimizar a infraestrutura existente. Um estudo mais aprofundado dos números obtidos pode vir a mostrar que não há mais um “mercado” muito grande para o crescimento do número de alunos e o fortalecimento isolado de alguma escola pode significar o enfraquecimento de outra.

Os pontos relacionados para uma análise bastante inicial não incluem todos os temas levantados e ainda não consideram nenhum tipo de avaliação de consistência ou crítica à representatividade dos resultados e foram destacados apenas para dar uma mostra de possíveis estudos a serem aprofundados pelos pesquisadores interessados nas questões judaicas. Os dados estão colocados à disposição, resguardados os aspectos que garantam o sigilo das informações individuais.